

Jovem de Sto. André tem cuidado domiciliar após 8 anos internado

Miguel Alexandre, 14 anos, iniciou adaptação e já apresenta melhoras desde o retorno para casa; equipe da Atenção Domiciliar presta suporte

JOYCE CUNHA
joycecunha@dgabc.com.br

Na última segunda-feira (22), a alta hospitalar de um adolescente de Santo André, após oito anos de internação no CHM (Centro Hospitalar Municipal), ganhou repercussão no Grande ABC. Pouco mais de uma semana depois, Miguel Alexandre Faria, 14 anos, já demonstra sinais de readaptação à rotina de casa.

Na companhia de sua mãe, Ana Aurora Faria, 46 anos, dos irmãos, sobrinhos e bichinhos de estimação, o menino recebe, agora, os cuidados da equipe do SAD (Serviço de Atenção Domiciliar) da Prefeitura. De volta para casa, Miguel inicia nova etapa em seu processo de recuperação – marcado por lutas e avanços.

Quando tinha 6 anos, Miguel recebeu o diagnóstico de doença autoimune que, entre outros sintomas, causa fraqueza dos membros e paralisia muscular, o que afeta a função dos músculos respiratórios. No CHM, ficou internado na ala de UTI (Unidade de Terapia Intensiva).

Desde então, o menino respira com auxílio de aparelhos. No processo de de-

sospitalização, equipamentos foram adaptados e instalados na nova residência da família. Com a evolução positiva de seu quadro clínico, e com todo o aparato garantido pela Atenção Domiciliar da Prefeitura, Miguel conquista, dia após dia, mais autonomia.

“Ele está evoluindo muito bem”, avaliou a coordenadora técnica do SAD, Ana Paula Sorce. “A primeira semana em casa foi intensiva para poder treinar a Ana (mãe), adaptar o Miguel, ver como está sendo esta etapa de adaptação de rotina. Já passaram por aqui equipes de enfermagem, médica, nutricionista, psicóloga e fisioterapeuta”.

A alimentação e a medicação feitas sem o uso de sonda são avanços já observados. “No próprio hospital ele misturava a alimentação, tanto por boca, como por sonda. Em casa, com ele comendo mais e conseguindo se hidratar na quantidade correta, a gente passou a avaliar se o aporte calórico está adequado, porque as medicações dele já se adaptou. Então vamos poder tirar esse dispositivo (sonda) e dar uma qualidade de vi-



EM CASA. Após 8 anos internado no CHM, Miguel volta à família com apoio da Atenção Domiciliar municipal

da melhor”, disse a enfermeira.

RETORNO

Em um dos cômodos de uma moradia simples no bairro João Ramalho, em Santo André, dinossauros de brinquedo dividem espaço na prateleira com medicamentos e insumos usados na rotina de cuidados de Miguel. Uma cama hospitalar instalada no quarto é ladeada

por dois tanques de oxigênio e um ventilador mecânico, com outros aparelhos de suporte.

Oito dias depois da alta hospitalar do filho, em momento de comoção de toda a equipe do CHM, Ana Aurora se emociona com a volta do filho para casa. Ao longo dos oito anos de internação hospitalar, a família passou, em alguns períodos, até 15 dias sem visitar Mi-

guel na UTI, pela dificuldade de deslocamento e pelas restrições da pandemia.

“Dentro de casa foi muita saudade, muita culpa. Você olhava na mesa e faltava um lugar. Os irmãos (quatro) choravam porque queriam ele. A gente olha pra trás e fala ‘nossa, a gente conseguiu’. Foi ele quem conseguiu. Foi uma luta dele. Por mais que a gente te-

nha sofrido, as dores e tudo mais foram mais fortes para ele”, desabafou Ana Aurora.

“Então, assim, esse é um sonho que a gente está vivendo. Me levanto de madrugada e olho para ele dormindo aqui em casa e penso ‘será que é verdade mesmo?’. Foram praticamente oito anos. Eu não tenho nem como explicar o que o Miguel é. Ele é um anjo para todos nós”, afirmou.

Miguel não se recorda como era sua vida em casa antes de sua internação. Mas quando perguntado sobre o que mais gostou neste retorno, a resposta é simples e direta: “as comidas e meus bichinhos”. Os gatos Nina e Castiel – seu preferido – e o cachorrinho Din, ainda filhote, espantam o mau humor de acordar cedo pela manhã e, de quebra, ajudam na recuperação do menino. Melany, 10 anos, celebra o retorno de seu irmão. “Na Covid (pandemia) a gente não podia mais visitar ele. Agora eu vou poder brincar com ele”.

Implantado em 2020 pela Prefeitura, o Serviço de Atenção Domiciliar Pediátrico atende 14 crianças e adolescentes que usam o suporte respiratório. Há sete equipes do SAD em Santo André.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3